CLIPPING

GCI
Gestão de
Comunicação
Institucional

Veículo: Jornal do Commérico / RJ **Data:** 16/ 11 /2009 **Pág.:** Online

Compromisso ambiental

O compromisso de reduzir em 36,1% a 38,9% as emissões de gases causadores do efeito estufa, tal como anunciou nesta sexta-feira em São Paulo a ministra-chefe da Casa Civil, Dilma Rousseff, chefe da delegação brasileira à cúpula da ONU sobre mudanças climáticas, a realizar-se em dezembro em Copenhague, assinala em suas próprias palavras a faixa em que o país vai trabalhar com base em ´´ações voluntárias´´, levado em conta um crescimento de 4% a 6% ao ano até 2020, tomado também como referência para a estimativa das referidas emissões.´´Nosso compromisso - sublinhou ela - é assumir uma posição política nesse caso, mostrando que o Brasil tem compromisso com o desenvolvimento sustentável´´.

Já anteriormente o governo anunciara outro compromisso de relevância não menor, qual seja a o relativo à redução em 80%, até 2020, do desmatamento na Amazônia, na linha do objetivo que se propõe de desempenhar papel de destaque naquela conferência, na qual se buscará chegar a um acordo que venha a substituir o chamado Protocolo de Kyoto, de 1997, voltado à redução dos gases causadores do efeito estufa, apontados, como se sabe, como responsáveis pelo aquecimento global.

Na véspera da divulgação desses números que serão levados a Copenhague, anunciara-se, em ato realizado em Brasília com a presença do presidente Luiz Inácio Lula da Silva e dos ministros da Casa Civil e do Meio Ambiente, Carlos Minc, que o Brasil registrou, segundo dados preliminares do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), no período compreendido entre agosto de 2008 e julho de 2009, o menor índice de desmatamento anual na Amazônia nos últimos 21 anos, com a marca de 7.008 quilômetros quadrados, correspondendo a uma queda de cerca de 45% em relação ao levantamento anterior. Para o titular do Meio Ambiente, referindo-se à cúpula de Copenhague e à questão das mudanças climáticas, o Brasil vai dar um recado ao mundo: ´´Nós não somos os principais causadores do problema, mas podemos ser a solução para que Copenhague não seja um fracasso´´.

Segundo o diretor do Inpe, Gilberto Câmara, o índice apresentado, é o menor desde que a instituição começou a fazer o referido levantamento, em 1988, tendo apresentando, a propósito, números relativos a Mato Grosso, onde a queda, no período, foi de 65%, a Rondônia, onde a redução observada foi de 50%, ao Pará (35%), Amazonas (30%), Maranhão (20%) e Acre (18%). De qualquer modo, o Pará foi o Estado que mais desmatou, ficando Mato Grosso em segundo lugar. Se por um lado o titular do Meio Ambiente destacou os efeitos de mecanismos fiscalizatórios que, na conformidade da legislação vigente, contribuíram para esse resultado, por outro o diretor do Inpe o atribuiu à consciência que vem sendo criada, em torno da necessidade de preservação. O desafio, contudo, continua, e requer uma mobilização não só dos órgãos governamentais como, mais amplamente, da própria sociedade brasileira, em consonância com uma estratégia que elimine formas predatórias de exploração econômica e se volte de fato a um objetivo de defesa e melhoria do meio ambiente para as atuais e vindouras gerações.